



uniderp

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - JANEIRO DE 2017

0,43%

Campo Grande – MS



uniderp

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Profª. Drª. Leocádia Aglaé Petry Leme Reitora da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profª. Iael Cristina da Silva Pacheco Marinheiro Diretora do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Profº. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp</p>	<p>Secretária do NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp Maria José de Souza Acosta</p> <p>PESQUISADORES Beatriz de Freitas Tereza Camila Oliveira Miranda Lourival Rodrigues dos Santos Filho Maria Eduarda Freitas de Souza</p> <p>Endereços: Universidade Anhanguera Uniderp: Rua Alexandre Herculano, 1400 – Bairro Parque dos Poderes CEP 79037-280 -Campo Grande – MS e-mail: lourival.biologia@gmail.com</p> <p>ISSN Nº. 2317-739X</p>
---	---



uniderp

BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE JANEIRO DE 2017

No mês de janeiro de 2017 a inflação na cidade de Campo Grande foi de 0,43%, apresentando uma pequena alta em relação ao mês anterior (dezembro/2016), que teve inflação de 0,39%. Essa inflação é a menor da série histórica para o mês de janeiro desde o ano 2009, em que houve uma inflação de 0,28%. Essa pequena alta na inflação no mês de janeiro de 2017, de algum modo, já era esperada, pois, o mês de janeiro é um mês de vários aumentos de produtos e serviços administrados tais como: mensalidades escolares, IPTU, passagem de ônibus urbano e água/esgoto. Os grupos que mais seguraram a inflação do mês foram: Despesas Pessoais, Saúde e Alimentação, que tiveram deflações neste mês.

A inflação acumulada em Campo Grande em 12 meses recuou para 5,72%, caminhando lentamente para o centro da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 4,5%. Apesar da inflação de janeiro ter sido um pouco mais alto do que a do mês anterior, ela foi menor do que a inflação do mês de janeiro de 2016, que foi de 1,47%, sinalizando que a inflação do ano de 2017 pode ser menor do que a inflação de 2016, quando chegou a 6,82%. Portanto, a inflação em Campo Grande e, conseqüentemente, no Brasil, está sendo controlada, trazendo conseqüências benéficas ao país.

O Quadro 1 apresenta os índices inflacionários dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande no mês de janeiro de 2017.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – janeiro de 2017.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	0,90	0,29
Alimentação	20,50	-0,77	-0,16
Transportes	14,90	1,36	0,35
Educação	9,10	3,24	0,22
Despesas Pessoais	8,80	-2,54	-0,50
Saúde	7,50	-1,30	-0,17
Vestuário	6,95	1,56	0,40
Geral	100,00		0,43

Fonte: Universidade Uniderp.

Observa-se, do Quadro 1, que a inflação do mês de janeiro, que atingiu o patamar de 0,43% foi devido, principalmente, aos grupos Vestuário (com inflação de 1,56% e contribuição para a inflação de 0,40%), Transportes (inflação de 1,36% e contribuição de 0,35%), Habitação (inflação de 0,90% e contribuição de 0,29%) e Educação (inflação de 3,24% e contribuição de 0,22%). Contribuíram para segurar a inflação os seguintes grupos: Despesas Pessoais (inflação de -2,54% e contribuição de -0,50%), Saúde (inflação de -1,30% e contribuição de -0,17%) e Alimentação (inflação de -0,77% e contribuição de -0,16%).

II. HABITAÇÃO

Em janeiro de 2017 o grupo Habitação apresentou uma forte alta em seu índice, de 0,90%, em relação ao mês de dezembro/2016. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de janeiro.

Quadro 2. Variações de preços do grupo Habitação na cidade de Campo Grande, em janeiro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Taxa de água/esgoto	8,35	Vassoura	-4,83
Forno de microondas	5,91	Lustra móveis	-3,90
Lâmpada	5,23	Máquina de lavar roupa	-3,17
Limpa vidros	5,01	Pilha	-3,31
Refrigerador	4,42	Aparelho de som	-2,87
Fogão	3,91	Cera para assoalho	-2,73
Liquidificador	1,87	Detergente	-1,94
Álcool para limpeza	1,70	Televisor	-1,26
Esponja de aço	1,56	Fósforos	-0,98
Gás em botijão	1,34	Vela	-0,57

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o Quadro 2, os principais aumentos de preços foram: taxa de água/esgoto 8,35%, forno microondas 5,91%, lâmpada 5,23%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com vassoura (-4,83%), lustra móveis (-3,90%), máquina de lavar roupa (-3,17%), entre outros com menores quedas de preços.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de janeiro de 2017, apresentou uma pequena deflação em seu índice, de (-0,77%), mostrando uma tendência de quedas de preços desde o final do ano passado. O grupo Alimentação sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas quando o clima se torna favorável. O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de janeiro de 2017.

Quadro 3. Variações de Preços do grupo Alimentação, na cidade de Campo Grande, em janeiro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Manga	27,35	Limão	-52,32
Pepino	11,90	Batata	-27,26
Melão	11,23	Pimentão	-22,99
Costeleta	10,48	Mamão	-17,47
Laranja pera	9,54	Abóbora	-16,86
Abobrinha	9,14	Feijão	-16,34
Cheiro verde	8,75	Ovos	-15,45
Miúdos	8,14	Alho	-15,24
Alcatra	8,10	Tomate	-11,12
Alface	6,55	Maçã	-9,17
Fubá	6,38	Coco ralado	-8,99
Chuchu	6,20	Salsicha	-8,47
Beterraba	6,00	Massa para pastel	-8,14
Óleo de soja	5,98	Maracujá	-7,91
Peito	5,89	Banana	-7,49
Cenoura	5,75	Farinha de aveia	-7,38
Coco	5,68	Abacaxi	-7,19
Carne enlatada	4,94	Salsa	-7,11
Linguiça fresca	4,69	Goiaba	-6,72
Açúcar	4,47	Leite pasteurizado	-6,02
Creme de arroz	4,19	Pó de gelatina	-4,57
Mel de abelha, melado e karo	4,06	Melancia	-4,31
Manteiga	3,83	Farinha láctea	-4,23
Chocolate em barra	3,53	Azeitona	-4,11
Pernil	3,49	Azeite	-4,07

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o Quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: manga 27,35%, pepino 11,90%, melão 11,23%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: limão (-52,32%), batata (-27,26%), pimentão (-22,99%), entre outros com menores quedas.

III.I CARNES

Dos quinze cortes de carne bovina pesquisados pelo Nepes/Uniderp, dez deles apresentaram quedas de preços e cinco aumentaram de preços. A tendência para os próximos meses parece ser de quedas de preços desse produto, que atingiu preços muito elevados no ano de 2016, provocando a queda de consumo do mesmo. O Quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de janeiro de 2017.

Quadro 4. Variações de preços das carnes em geral, na cidade de Campo Grande, em janeiro de 2017.

Produtos	Variações (%)
Frango	
Frango congelado	-2,90
Miúdos	3,14
Bovina	
(%)	
Costela	-3,93
Fígado	-3,78
Contrafilé	-3,14
Cupim	-2,86
Acém	-2,04
Vísceras de boi	-1,47
Filé mignon	-0,64
Patinho	-0,57
Paleta	-0,41
Músculo	-0,39
Picanha	0,19
Coxão mole	1,44
Lagarto	3,32
Ponta de peito	5,89
Alcatra	8,10
(%)	
Bisteca	-0,67
Pernil	3,29
Costeleta	3,48

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, aumentos de preços ocorreram com: alcatra 8,10%, ponta de peito 5,89%, lagarto 3,32%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com costela (-3,93%), fígado (-3,78%), contrafilé (-3,14%), entre outros com menores quedas. Quanto aos cortes de carne suína, pernil e costeleta tiveram altas de preços, de 3,29% e 3,48%, respectivamente. Bisteca suína teve queda de (-0,67%). Já, miúdos de frango tiveram alta de 3,14% e frango congelado teve queda de (-2,90%).

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de janeiro de 2017, uma forte inflação em seu índice, de 1,36%. Tiveram aumentos de preços neste grupo: passagem de ônibus urbano 9,23%, etanol 3,14% gasolina 2,75%, entre outros com menores aumentos. Queda de preço ocorreu com passagem de ônibus interestadual (-0,64%). O Quadro 5 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços do grupo Transportes, na cidade de Campo Grande, em janeiro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Ônibus urbano	9,23	Ônibus interestadual	-0,64
Etanol	3,14		
Gasolina	2,75		
Pneu	1,43		
Automóvel novo	0,98		

V. EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de janeiro de 2017, teve uma fortíssima alta em seu índice, de 3,24%, devido aumentos de preços de mensalidades escolares e em produtos de papelaria. O Quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 6. Variações de preços do grupo Transportes, na cidade de Campo Grande, em janeiro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)
Educação infantil	7,75
Ensino superior	7,15
Ensino fundamental	6,15
Curso de idioma	5,50
Papelaria	3,65

Os produtos/serviços com as maiores altas ocorreram com as mensalidades escolares, a saber: educação infantil 7,75%, ensino superior 7,15%, ensino fundamental 6,15%, curso de idioma 5,50% e artigos de papelaria 3,65%. Não houve queda de preços em produtos/serviços desse grupo.

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de janeiro de 2017, apresentou uma forte deflação em seu índice, da ordem de (-2,54%). O Quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 7. Variações de preços do grupo Despesas Pessoais, na cidade de Campo Grande, em janeiro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Papel higiênico	2,45	Cabelereiro (corte e tintura)	-5,01
Produto para limpeza de pele	1,99	Cartório	-3,44
Fio dental	1,69	Absorvente higiênico	-3,23
Hidratante	1,50	Sabonete	-2,70
Cinema	1,42	Creme dental	-0,71

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: papel higiênico 2,45%, produto para limpeza de pele 1,99%, fio dental 1,69%, entre outros com menores altas de preços. Quedas de preços ocorreram com cabelereiro (corte e tintura) (-5,01%), cartório (-3,44%), absorvente higiênico (-3,23%), entre outros com menores quedas de preços.

SAÚDE

No mês de janeiro de 2017 o grupo Saúde apresentou uma forte queda em seu índice, de (-1,30%) devido às quedas de preços em alguns de seus produtos/serviços. O Quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 8. Variações de preços do grupo Saúde, na cidade de Campo Grande, em janeiro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Analgésico e antitérmico	3,45	Exame de laboratório	-3,41
Radiografia	2,34	Material para curativo	-2,93
		Antiinflamatório e antirreumático	-1,15

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: analgésico e antitérmico 3,45% e radiografia 2,34%. Quedas de preços ocorreram com exame de laboratório (-3,41%), material para curativo (-2,93%) e antiinflamatório e antirreumático (-1,15%).

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de janeiro de 2017, um forte aumento em seu índice, de 1,56%. O Quadro 9 apresenta as maiores variações de preços deste grupo, tanto positivas quanto negativas.

Quadro 9. Variações de preços do grupo Vestuário, na cidade de Campo Grande, em janeiro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Bermuda e short feminino	8,64	Lingerie	-7,99
Sandália/chinelo masculino	6,91	Camiseta masculina	-6,89
Vestido	3,71	Camiseta feminina	-3,71
Calça comprida masculina	3,00	Short e bermuda masculina	-1,60
Blusa	2,25	Calça comprida feminina	-1,27

Fonte: Universidade Uniderp.

Os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: bermuda e short feminino 8,64%, sandália/chinelo masculino 6,91%, vestido 3,71%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com: lingerie (-7,99%), camiseta masculina (-6,89%), camiseta feminina (-3,71%), entre outros com menores quedas.

IX. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação no mês de janeiro em Campo Grande foi de 0,43%, muito baixa quando comparada a anos anteriores que esteve acima de 1%. Esse índice só perde para a inflação de janeiro de 2009, que foi de 0,28%. Fazendo uma análise da inflação na cidade nos últimos meses percebe-se que a tendência da mesma é de queda para os próximos meses, indicando que a inflação desse ano de 2017 ficará abaixo do centro da meta do CMN, que é de 4,5%, indicando sucesso do governo com as medidas econômicas tomadas. O Quadro 10 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC / CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses, na cidade de Campo Grande.

Quadro 10. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2017 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2017	12 meses
Geral	100	0,43												0,43	5,72
Habituação	32,25	0,90												0,90	4,98
Alimentação	20,50	-0,77												-0,77	5,45
Transportes	14,90	1,36												1,36	5,87
Educação	9,10	3,24												3,24	3,49
Desp.Pessoais	8,80	-2,54												-2,54	5,94
Saúde	7,50	-1,30												-1,30	4,70
Vestuário	6,95	1,56												1,56	9,48

Fonte: Universidade Uniderp.

Como já era esperado, o grupo Alimentação que alimentou a inflação em meados do ano de 2016, neste mês de janeiro está ajudando a derrubar a inflação na capital. Os motivos desse índice negativo no grupo Alimentação são vários: o clima melhorou muito no final do ano passado e começo desse ano, melhorando a produção de hortifrutí em geral, fazendo com que os preços desses produtos baixassem. Também, a produção na agricultura melhorou, com aumentos na produção das commodities soja e milho, melhorando a nossa balança comercial com as exportações, baixando o valor do dólar, favorecendo a importação de alguns produtos essenciais, como a farinha de trigo. A carne bovina e o leite pasteurizado, que estiveram muito caros no final do ano passado, parecem ceder, melhorando os seus preços nesse início de ano.

Os maiores índices acumulados em 12 meses, por grupo, foram: Vestuário 9,48%, Despesas Pessoais 5,94% e Transportes 5,87%, inflações acima da inflação acumulada em 12 meses, de 5,72%.

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2017, a inflação acumulada do ano de 2017 e a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande (MS). Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2015 e 2016 e a meta de

inflação para 2017 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

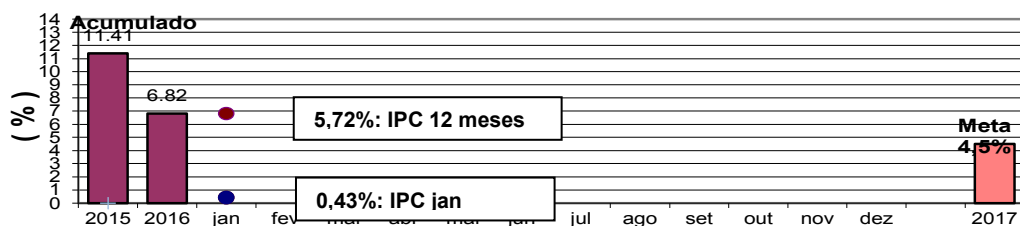


Figura 1. IPC / CG mensal de 2017, inflação acumulada no ano de 2017, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2015, 2016 e a meta para 2017. Campo Grande (MS). Fonte: Universidade Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 11 e 12, os dez produtos que mais contribuíram e os dez que menos contribuíram para a elevação da inflação na cidade de Campo Grande (MS), no mês de janeiro de 2017.

Quadro 11. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de janeiro de 2017, em Campo Grande (MS).

Aumentos		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Taxa de água/esgoto	8,35	0,31
2	Alcatra	8,10	0,21
3	Ônibus urbano	9,23	0,16
4	Educação infantil	7,75	0,13
5	Ensino superior	7,15	0,11
6	Ensino fundamental	6,15	0,10
7	Gasolina	2,75	0,09
8	Tênis	9,81	0,09
9	Curso de idioma	5,50	0,07
10	Papelaria	3,65	0,04

Fonte: Universidade Uniderp.

Observa-se, no Quadro 11, que os “vilões” da inflação deste mês de janeiro, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: taxa de água e esgoto (com índice de 8,35% e contribuição para a inflação do mês de 0,31%), alcatra (com índice de 8,10% e contribuição para a inflação de 0,21%), ônibus urbano (com índice de 9,23% e contribuição de 0,16%), entre outros com menores contribuições.

Quadro 12. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de janeiro de 2017, em Campo Grande (MS).

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Batata	-27,26	-0,10
2	Feijão	-16,34	-0,08
3	Leite pasteurizado	-6,02	-0,07
4	Ovos	-15,45	-0,04
5	Lingerie	-7,99	-0,04
6	Tomate	-11,12	-0,02
7	Costela	-3,93	-0,02
8	Frango congelado	-2,90	-0,02
9	Contra filé	-3,14	-0,02
10	Biscoito	-3,99	-0,02

Fonte Universidade Uniderp.

No Quadro 12 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de janeiro, com as maiores contribuições negativas: batata (deflação de -27,26% e contribuição de -0,10%), feijão (deflação de -16,34% e contribuição de -0,08%), leite pasteurizado (deflação de -6,02% e contribuição de -0,07%), entre outros com menores contribuições negativas.